

CURRÍCULOS EM REDES NO CAP-UERJ

Bruna Navarone Santos*

RESUMO: Este estudo apresenta reflexões sobre minhas percepções nos espaços escolares no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) enquanto licenciada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Instituto de Ciências Sociais, observando as interações de alunos, professores e pedagogos entre si e com o pátio, corredores, salas de aula e secretarias. As minhas percepções foram orientadas pelos seguintes objetivos estabelecidos pelo programa da disciplina Didática/Estágio Supervisionado: 1) observar e registrar os aspectos estruturais da escola, seus serviços e recursos humanos disponíveis; 2) observar e registrar as relações interpessoais de estudantes, professores, pedagogos entre si; 3) analisar o projeto político pedagógico da escola, currículo escolar de sociologia, e suas práticas na realização das rotinas da escola e seus projetos escolares. Identifico que na prática destes currículos escolares, professores e pedagogos constroem alternativas de ação para corresponderem as demandas dos estudantes por um processo formativo que valorize suas subjetividades.

Palavras-Chave: Currículo; CAp-UERJ; Ensino Médio; Sociologia; Emoções

ABSTRACT: This study presents reflections regarding my perceptions on school spaces at the Application Institute Fernando Rodrigues da Silveira while graduating with Social Sciences degree from the University of the State of Rio de Janeiro, Institute of Social Sciences, observing the interactions of students, teachers and pedagogues among themselves and with the school yard, school hallways, classrooms and school office. My perceptions were guided by the following objectives established by the Didactic/ Supervised Practice program: 1) observe and record the structural aspects of the school, its services and available human resources; 2) observe and record the interpersonal relations of students, teachers, pedagogues among themselves; 3) analyze the pedagogic-political project of the school, school curriculum of sociology, and its practices in performing the school programmes and its projects. I identify that in the practice of these school curriculums, teachers and pedagogues construct action alternatives to correspond the demands of the students for a formative process that values their subjectivities.

Key-Words: Curriculum; CAp-UERJ; High School; Sociology; Emotions

Inserção como estagiária em licenciatura no CAP-UERJ

O presente estudo corresponde a uma das atividades da disciplina de Didática/Estágio Supervisionado, obrigatória no currículo de licenciatura em Ciências Sociais na Universidade

*Licencianda em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Ciências Sociais (UERJ/ICS). Mestranda em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz/Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/Fiocruz). E-mail: bnavarone@gmail.com

do Estado do Rio Janeiro (UERJ). Para realizá-las, durante o período de setembro a novembro de 2018, escolhi o colégio Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), tendo como objetivos: 1) observar e registrar os aspectos estruturais da escola, seus serviços e recursos humanos disponíveis; 2) observar e registrar as relações interpessoais de estudantes, professores e pedagogos entre si; 3) Analisar o projeto político pedagógico da escola, currículo escolar de sociologia, e suas práticas na realização das rotinas da escola e seus projetos escolares.

Particpei da reunião entre a direção da escola e os licenciandos para esclarecimento dos requisitos para estagiarem. Primeiramente, é necessário solicitar uma carteira de identificação como estagiário numa secretaria responsável pelos estágios curriculares. Na entrada da escola, existe um portão exclusivo para entrada e saída de alunos e outro para funcionários e estagiários. Apenas permitem a entrada de estagiários na escola que estiverem com a carteira de identificação.

Após solicitar a carteira, pedi permissão aos inspetores para poder transitar pela escola e registrar as minhas observações. Desta forma, tive liberdade para visitar todos os espaços de uso coletivo desta escola em qualquer horário de funcionamento da mesma. Visitei os dois prédios desta escola: um onde estão alocados alunos do 1º ao 5º ano, outro onde estão alunos do 6º ano ao 3º ano. Decidi focar as observações num dos prédios desta escola onde estudam os alunos do 6º ano ao 3º ano do ensino médio, tendo em vista analisar um ambiente onde estes estudantes se manifestaram em cartazes e imagens nos murais da escola com base em temáticas sociológicas, sobre as eleições no Brasil e questões de gênero.

Neste processo, conheci um dos pedagogos desta escola que prontamente explicou sobre a sua atuação no processo formativo de alunos e professores. Também conheci alguns professores de Sociologia que permitiram a minha participação nas aulas e observar a interação dos alunos entre si e com estes educadores, tendo em vista conhecer a prática deste currículo de Sociologia em sala de aula. Os nomes dos profissionais e estudantes do CAp-UERJ que estão apresentados neste estudo são fictícios para proteger o seu anonimato.

CAP-UERJ: estrutura, setores e serviços disponíveis

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está localizado na cidade Rio de Janeiro, fundado em 1957 como Ginásio de Aplicação. Nesta época, já era Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 24, 2º sem. 2019, p. 82-89.

campo de estágio para o processo formativo de licenciandos. Atualmente, o CAP-UERJ cumpre o modelo pedagógico da educação integral e atende os dois segmentos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Os alunos ingressam pelo início da manhã, às 7h30, e só terminam o expediente escolar depois das 17 horas (CAP-UERJ, 2013).

Esta escola atende o primeiro segmento do Ensino Fundamental, suas 3 turmas de 1º ano e 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 4º ano e 5º ano. No que diz respeito ao segundo segmento do Ensino Fundamental, atende 4 turmas de 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano. No Ensino Médio, são 4 turmas de 1º ano e 2º ano e 3 turmas de 3º ano. Os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I estão num prédio chamado Bloco B. Enquanto os alunos do 6º ano até 3º ano do Ensino Médio estão no prédio chamado Bloco A.

No que diz respeito as equipes desta escola, estão disponíveis a equipe administrativa, coordenação, psicólogos, assistentes sociais e o conselho pedagógico. Este é formado por um professor coordenador de disciplinas obrigatórias e eletivas da Educação Básica, da Graduação e da Coordenação de Estágio (Artes, Biologia, Clube de Leitura, Desenho, Educação Física, Espanhol, Filosofia, Física, Francês, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Matemática, Música, Química, Sociologia, Teatro). Este conselho pretende aprimorar o trabalho pedagógico docente nesta escola, propondo alternativas de intervenção neste trabalho (CAP-UERJ, 2013).

Quanto aos setores e serviços oferecidos, o CAP-UERJ possui projetos que buscam engajar tanto o corpo docente, discente, técnicos e familiares dos alunos no seu processo formativo. “Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais” é um destes projetos que desenvolve ações de apoio no processo de ensino e aprendizagem para estes estudantes, incentivando a colaboração de estudantes, famílias, professores e servidores técnico-administrativos; “Apoio sócio-econômico” que busca garantir que o estudante de baixa renda possa participar de atividades pedagógico-culturais de sua turma e acessar o material escolar disponível; e “Acompanhamento pedagógico” que pretende acompanhar os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou pendência em disciplinas do ano escolar anterior, atuando junto aos estudantes, às famílias e aos professores para avaliar e intervir nas dificuldades apresentadas pelos alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem (CAP-UERJ, 2018).

A escola também apresenta como projeto o “Combate ao *bullying*” que pretende promover a discussão sobre os diferentes tipos de violência no espaço escolar, orientando estudantes, famílias, corpo técnico-administrativo e docente; o “Promoção da saúde” que tem por objetivo promover a discussão de diferentes assuntos relativos à saúde no âmbito escolar e externo, junto aos estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos; e o “Integração família-escola” que busca promover a integração da família e da instituição escolar para favorecer o ensino e aprendizagem no processo formativo dos estudantes (CAp-UERJ, 2018).

Vivências escolares fora da sala de aula

Desde o primeiro mês em que ingressei no CAp-UERJ, setembro de 2018, estive impressionada com tantas manifestações artísticas nos corredores do prédio onde estão alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No 1º andar exibiram um quadro com manifestações artísticas de alunos de 9º ano sobre reflexões quanto ao feminicídio e outras violências contra a mulher. Também se manifestaram contra o atual presidente Jair Bolsonaro ao escreverem em vários corredores “Ele não!”.

No mês de outubro, acompanhei as eleições para “chefe de bandeira” que significa ser eleito como capitão de time de algum esporte. Os alunos do Ensino Médio se candidatam e visitam cada sala para pedir voto. Quem é eleito capitão também se torna responsável por treinar o seu time sob orientação do professor de Educação Física. A partir das minhas conversas com alguns candidatos, percebi que é marcante o período de greve em 2017 no ano letivo destes estudantes. Eles disseram que neste período o calendário do 3º ano foi diferenciado: por causa do vestibular, continuaram a estudar no período de greve. Para os alunos de outras séries, o ano letivo de 2018 começou em maio. Alguns destes alunos comentam que a evasão dos colegas é expressiva no Ensino Médio, por não ter ocorrido disputa tão acirrada como nos anos anteriores para ser capitão do time de olimpíadas desta escola.

Tendo em vista conhecer mais sobre como os pedagogos participam do processo formativo destes alunos, tanto em atividades obrigatórias e eletivas, perguntei ao pedagogo João do Núcleo Acadêmico Pedagógico sobre sua atuação neste processo. Ele disse que cada pedagogo representa algumas séries do Fundamental e Médio. No que diz respeito a sua experiência com a estrutura desta escola, revelou que existe uma secretaria para todos os departamentos e sente falta de comunicação entre os mesmos.

Este pedagogo disse que já teve de propor atividades para os alunos não ficarem com tempo vago, pois a falta de professores no Ensino Médio era constante devido a suas vinculações por contratos temporários. No que diz respeito a participação familiar no processo formativo dos alunos, este profissional contou que os pedagogos se reúnem com os pais, desde o 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio, anualmente.

Quanto à participação dos alunos no seu próprio processo formativo, o pedagogo contou que existem representantes de turma desde o 5º ano do Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio que participam dos conselhos de classe. Quanto ao papel do conselho de classe no desempenho escolar dos alunos, disse que se os alunos passam no conselho de classe, podem fazer recuperação paralela. Caso contrário, serão reprovados. No total, são 3 conselhos de classe por ano. No que diz respeito a atividades extracurriculares atuais, comentou que os psicólogos têm promovido feira de profissões e orientação vocacional na própria escola para os estudantes.

Quanto ao conhecimento e atuação deste pedagogo na formação continuada do professor e no atendimento as suas demandas, revelou que os professores tanto do Ensino Médio e Fundamental manifestam sentirem falta de formação em educação inclusiva. Também disse que os alunos com necessidades especiais não têm obrigação de frequentar o contraturno. Neste caso, o mediador deste aluno decide as atividades que este aluno pode cumprir no lugar do contraturno. Para a realização destas atividades, o pedagogo comentou que no CAP-UERJ tem sala de recurso com atendimento especializado e duas coordenadoras de Atendimento Educacional Especializado.

Currículos vividos em sala de aula

Durante o período de setembro a outubro de 2018, assisti as aulas nas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio. Numa das turmas de 2º ano, o professor Joaquim disse para alguns estagiários que esta turma é a melhor para lecionar, porque interagem mais com o professor em sala de aula. Por outro lado, disse que as notas são melhores na outra turma desta mesma série. O docente ressaltou que os alunos desta última série, num momento, estão participativos nas aulas e em outros momentos não estão. Comentou que nesta turma os alunos estão apáticos quanto a aula e raramente olham nos seus olhos. Também disse que uma das alunas costumava ser participativa e, atualmente, não participa mais. Numa das suas aulas, disse a todos desta turma que está disposto a conversar sobre esta situação.

Numa das turmas de 3º ano, o professor Antônio se dispôs a negociar a demanda dos alunos para mudar os tipos de avaliação para a disciplina de Sociologia. Uma aluna desta turma, Margarida, disse que se sentiam sobrecarregados com as provas de vestibular. Assim, sugeriu que o professor não fizesse a média das notas, mas considerasse a maior nota. Considerando que nesta série é obrigatório ter duas avaliações por período. Outras alunas sugeriram fazer um trabalho em casa, individual ou em dupla, ou uma avaliação em dupla. Algumas alunas também comentaram sobre terem aulas específicas para se prepararem para o vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disseram que também devido às provas de vestibulares e olimpíada de esportes da escola, alguns professores decidiram não aplicar avaliação presencial, mas trabalhos. Relataram que alguns professores sugeriram esta proposta para evitar abalar o psicológico dos alunos, devido às provas de vestibulares. Por fim, o professor de Sociologia disse estar disponível para negociar as avaliações e que levará em consideração estes tipos de avaliação dependendo da participação dos alunos em sala de aula.

Emoções nas práticas curriculares

Zembylas (2016) apresenta que trabalhos recentes na antropologia e sociologia têm abordado as emoções enquanto um conjunto relacionado de dimensões do “pensar”, “sentir” e “agir”, culturalmente aprendidas e acionadas nas interações entre os indivíduos. Compreendendo as emoções como socialmente e culturalmente construídas ao invés de um fenômeno universal e natural do indivíduo (ZEMBYLAS, 2016, p.542, tradução nossa).

Os professores, no mundo contemporâneo, têm sido exigidos para representarem a cultura, a tradição, a autoridade e a verdade estabelecida por determinada comunidade de acordo com o papel social que lhe é exigido. Também é exigido que assumam a tarefa de inserir as novas gerações neste universo. Esta interação possui como significado o ensino do saber como papel dos professores e a aprendizagem como papel dos alunos, numa relação hierárquica em que o domínio do saber deve ser exclusivo dos docentes. Nesta interação, espera-se que o aluno seja bem-comportado, obediente, dócil e cumpridor dos deveres. Uma aula classificada pelos docentes como disciplinada geralmente valoriza os alunos que estejam quietos, apenas ouvindo e cumprindo as determinações dos educadores (VASCONCELLOS, 2009).

Na experiência curricular, pressupõe-se que os professores, pedagogos e alunos envolvidos em seu processo formativo realizem os materiais curriculares preestabelecidos.

Contudo, na prática dos currículos escolares do CAp-UERJ, percebo que estes grupos constroem currículos em redes que apresentam alternativas de ação a partir de suas vivências cotidianas e que permitem corresponder as demandas dos alunos neste processo formativo (ALVES, 2002).

Os professores de Sociologia do CAp-UERJ, especialmente, têm questionado e resistido a estas prescrições curriculares pela prática do “cuidado (*caring*) que significa “[...] emoções, ações e reflexões que resultam de um desejo do professor de motivar, ajudar ou inspirar os estudantes” (O’CONNOR, 2006, tradução nossa, p.117).

Portanto, este processo de ensino e aprendizagem abrange a compreensão de conteúdos abstratos, como também as emoções geradas neste processo formativo. Entende-se como um processo de aquisição de saberes e certas habilidades que não promovem somente o desenvolvimento de habilidades técnicas, pois os conteúdos apreendidos são reelaborados segundo os valores culturais dos indivíduos. Estes valores fundamentam modos de percepção do mundo e normas comportamentais, promovendo ressignificações no processo de apropriação e construção de conhecimentos (GOHN, 2014). Tal processo também suscita conhecimentos adquiridos em vivências subjetivas e emoções que baseiam a compreensão de significados (SANTOS, 2008).

A partir da minha experiência como estagiária no CAp-UERJ, percebo que os componentes curriculares, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e procedimentos de avaliação estabelecidos no projeto político pedagógico se transformam num currículo vivido, pois são constantemente apropriados e modificados pelas convicções de professores e pedagogos desta escola, tendo em vista corresponder as demandas dos alunos no seu processo formativo (ALVES e OLIVEIRA, 2012).

Com base nesta experiência de observação no CAp-UERJ, percebo que o papel das emoções é constante na atuação dos educadores em Sociologia no processo formativo dos estudantes. Frequentemente estes educadores precisam antecipar as respostas emotivas dos alunos quanto ao que será ensinado, e os tipos de avaliação, para adequarem os conteúdos e construir as respectivas avaliações, tendo em vista que os estudantes participem deste processo de ensino e aprendizagem (ROSIEK, 2003). Neste exercício de prever e interpretar as respostas emotivas dos discentes, os professores tendem a agir com base no seu conhecimento

sobre as culturas, histórias de vida e os comportamentos dos seus estudantes neste processo (SHULMAN, 1986, apud ROSIEK, 2003).

Referências bibliográficas

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Ensinar e aprender/ aprenderensinar: o lugar da teoria e da prática em currículo. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez Editora**, p. 61-73, 2012.

_____. Criar currículo no cotidiano. **SP: Cortez**, v. 1, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014, p.1-16.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 2009.

O'CONNOR, Kate Eliza. "You choose to care": Teachers, emotions and professional identity. **Teaching and teacher education**, v. 24, n. 1, p. 117-126, 2008.

ROSIEK, Jerry. Emotional scaffolding: An exploration of the teacher knowledge at the intersection of student emotion and the subject matter. **Journal of Teacher Education**, v. 54, n. 5, p. 399-412, 2003.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 71-83, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Indisciplina, disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

Consultas virtuais

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, 2013. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/projeto-politico-pedagogico-1.pdf>.

Acesso em: 15 nov.2018

_____. Projetos e Linhas de Trabalho, 2018. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=833&Itemid=233. Acesso em: 15 nov.2018